



GT 022. Antropologia, Estado e mobilização indígena

Kelly Emanuely de Oliveira (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a, Vânia Rocha Fialho de Paiva e Souza (UPE) - Coordenador/a, Hosana Celi Oliveira e Santos (Universidade Federal de Pernambuco) - Debatedor/a

O grupo de trabalho se propõe a estudar as possibilidades de ação de povos e organizações indígenas na atualidade, frente à garantia de direitos étnicos na esfera nacional e internacional. Propomos discutir as estratégias que os grupos indígenas vêm executando para se posicionarem politicamente frente aos sucessivos ataques pela via do poder público, seja na proposição de Leis contra direitos étnicos, na inoperância frente a sucessivas violências impetradas contra os povos indígenas ou pela criminalização de lideranças políticas. Por outro lado, tencionamos aprofundar o próprio fazer antropológico como via de ação política em defesa dos direitos étnicos.

Índigenas no ensino superior, mobilizações políticas e interculturalidade: a experiência de Elisa Pankararu-PE

Autoria: Maria da Penha da Silva, Elisa Urbano Ramos

O presente work busca discutir sobre o conceito de interculturalidade e as situações interculturais produzidas na universidade e nas Áreas Indígenas a partir da inserção de estudantes indígenas no Ensino Superior. Nesse sentido, realizamos uma breve revisão bibliográfica acerca do referido tema, acrescido da reflexão sobre a experiência acadêmica da coautora, Elisa Pankararu/PE, mestranda em Antropologia na Universidade Federal de Pernambuco. Nessa incursão, norteadas pela perspectiva teórica da Interculturalidade Crítica compreendemos que o conceito de "interculturalidade" não se resume ao reconhecimento e celebração da diversidade sociocultural existente nas sociedades multiculturais, nem somente a existência de relações entre grupos sociais "distintos" culturalmente. Mas, sobretudo, diz respeito à problematização sobre os processos de construção das diferenças socioculturais marcados pelas relações de poder que hierarquizam culturalmente grupos sociais considerados distintos. Quanto à interculturalidade associada à presença indígena no ensino superior no Nordeste do Brasil significa reconhecer a presença desses povos entre nós, seu protagonismo e atuação política na atualidade e romper com a ideia acerca da suposta extinção indígena nessa região do país como resultado dos processos da mestiçagem. Pois, ao contrário, os/as indígenas universitários/as têm, não só marcado o seu lugar de fala no âmbito acadêmico, mas, sobretudo tem questionado os conhecimentos históricos e antropológicos produzidos sobre si. Esse questionamento tem reverberado nas suas práticas individuais e nas ações coletivas empreendidas junto às mobilizações indígenas.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

